

PDES propõe criação de estrutura permanente para riscos pandémicos

ÉLVIO PASSOS

epassos@dnoticias.pt

É uma das poucas novidades do PDES – Plano de Desenvolvimento Económico e Social – da Madeira para até 2030: ‘Criar uma estrutura permanente para a gestão e prevenção de riscos pandémicos e outros riscos para a saúde pública’,

O documento, na parte que respeita à saúde, assim como nas demais áreas, assume ser influenciado pelos actuais tempos de pandemia. Aliás, o diagnóstico prospectivo, que tem data de Fevereiro deste ano, haveria de ser ultrapassado pela realidade, ainda que, em muitos aspectos, se tenham man-

tido válido. Mas essa nova realidade haveria de dar origem a um anexo específico sobre a Covid-19 introduzido mais tarde.

“A experiência de gestão da crise pandémica evidencia a necessidade de melhorar os níveis de resiliência do Sistema Regional de Saúde”, afirmam os autores do estudo, que especificam vários domínios. Desde logo, o “reforço da capacidade laboratorial instalada, capacitando-a com novas metodologias de análise (por exemplo, análise às águas residuais em zonas de risco)”.

Outro dos aspectos recomendados é a “melhoria da eficácia da prevenção, com a constituição de uma Unidade de Emergência Sanitária,

capaz de detectar precocemente possíveis ameaças e preparar planos de contingência, uma mais-valia para enfrentar surtos já identificados, no âmbito do complexo das alterações climáticas (ébola, febre amarela, dengue, malária, zika,...), ou surtos que possam advir de patologias futuras”, o que se enquadra na Estrutura referida.

A “criação de unidades multidisciplinares que utilizem canais de comunicação dedicados com estruturas mais robustas a nível mundial na área da epidemiologia, que capacitem as ‘portas de entrada’ do arquipélago com instrumentação e metodologias não invasivas mas capazes de detectar precocemente e isolar possíveis intrusões” são um dos pontos-chave, no que respeita a evitar a entrada na Região de novas doenças.

Paralelamente, é proposta uma atenção a aspectos tecnológicos como a “criação de instrumentos de apoio digitais que permitam identificar as principais zonas de risco no território e percursos de infecção”.

O PDES também identifica aqueles que são ‘os principais desafios’ identificados no sector da saúde até 2030. Tais desafios “remetem para a observância de um conjunto de pressupostos de gestão e prestação de serviços”: Sustentabilidade; 2 - Eficiência; 3 Transparência e rigor na informação; 4 - Qualidade de acesso; 5 Recursos Humanos; e 6 Saúde Digital.



In “Diário de Notícias”